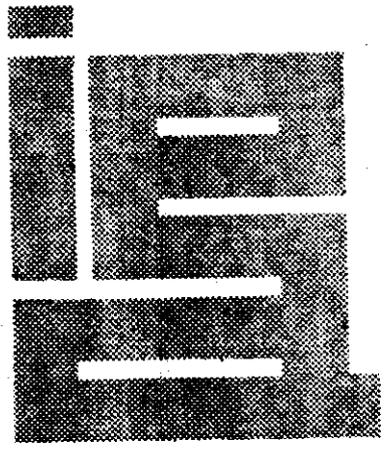


SECRET - SECURITY INFORMATION



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Retificando a informação do boletim anterior, os dados sobre as entradas de algodão em caroço nas usinas paulistas referem-se ao total acumulado até 31 de outubro.

Apesar da ocorrência de chuvas excessivas no transcorrer de dezembro, o estado geral da cultura no Estado é considerado satisfatório. As condições climáticas, entretanto, favoreceram um intenso ataque de pragas, o que vem preocupando os cotonicultores.

A quantidade de semente vendida no Estado na presente temporada é praticamente igual à do ano passado. Registraram-se aumentos no volume de vendas nas DIRAs de Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Sorocaba, compensando as quedas verificadas nas demais regiões. Admite-se, contudo, que as condições climáticas desfavoráveis por ocasião da semeadura, a necessidade de replantios e o baixo poder germinativo das sementes tenham sido os fatores responsáveis pelo elevado volume de sementes vendidas na presente temporada. Ao contrário da expectativa para os demais estados limítrofes, espera-se uma efetiva retração da área no Estado.

No decorrer de dezembro, o mercado do disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo esteve muito pouco ativo, à semelhança dos meses anteriores, com as compras da indústria limitando-se ao atendimento de suas necessidades imediatas. O algodão em pluma do tipo 5, no disponível da BMSP, não sofreu alteração em seu preço de novembro, que foi de Cr\$100,00 por arroba de 15kg.

Ainda resta uma razoável parcela da produção da safra passada para ser comercializada. O preço médio recebido pelos cotonicultores do Estado em dezembro foi de Cr\$30.53 por arroba de algodão em caroço, pouco inferior ao do mês anterior (-0,5%).

Foram exportadas pelo porto de Santos 4.599 toneladas de algodão em dezembro. Cumulativamente, no período de janeiro a dezembro de 1974 o montante somou 63.524 toneladas, representando um

decrêscimo de 68% em relação a igual período de 1973.

- Amendoim

Não houve alterações nos preços do amendoim descascado no mercado atacadista da cidade de São Paulo. Todavia, como já vem acontecendo nos últimos meses não se registrou comercialização, devido à falta do produto. Para o final do próximo mês, talvez, já se tenha oferta de amendoim da nova safra.

A colheita da atual safra das águas está atrasada em razão do plantio mais tardio ocasionado por falta de chuvas. No momento a comercialização do produto pelos agricultores praticamente inexistente, devido à ausência de remanescentes. Contudo espera-se, já no final do mês, oferta de produto novo.

A média dos preços recebidos pelos produtores de amendoim em casca, no Estado de São Paulo, no decorrer de dezembro, foi de Cr\$42,10/sc. de 25kg, 2% inferior a do mês anterior (Cr\$43,10).

A colheita da safra paranaense do produto das águas, de modo idêntico a São Paulo, está atrasada, não se registrando comercialização no momento.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	87.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	303.448
Jul.	251.001	98.556	277.311
Ago.	174.734	93.813	284.861
Set.	152.134	52.044	182.230
Out.	117.817	26.166	89.819
Nov.	96.943	20.949	24.920
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado firme. Acentuaram-se altas dos preços de venda no atacado da Capital no decorrer de dezembro. Relativamente ao mês anterior, os preços médios sofreram acréscimos de 17,6% (amarelão dos estados centrais) a 35,3% (1/2 de arroz) em face da redução das entradas e de disputa entre os compradores pelos tipos existentes nas zonas produtoras. Os atacadistas paulistanos têm adquirido, como nos meses anteriores, somente o necessário para seus compromissos de curto prazo. Não houve, portanto, falta nos equipamentos de varejo, predominando o produto gaúcho empacotado na Capital e no interior. Acentuaram-se as misturas de quebrados, atualmente, ao redor de 30% nos tipos extra, a granel.

A acelerada alta dos preços e as manobras especu

lativas de alguns produtores e comerciantes levaram o Governo Federal, em meados de dezembro, autorizar a importação e liberar os estoques em poder do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) a partir de janeiro.

A abundância de chuvas em dezembro favoreceu o término dos plantios no Estado e o desenvolvimento das lavouras mais velhas. De outra parte, a inexistência de estoques em poder dos produtores acentuou a tendência altista dos preços do arroz em casca nas zonas produtoras do Estado. Assim, no decorrer do mês os orizicultores paulistas receberam, em média, Cr\$120,72 (*) por saco de 60kg, o que corresponde a um acréscimo de 6,0 e 90,8%, em relação aos preços de novembro último e dezembro de 1973, respectivamente.

No Rio Grande do Sul apesar da diminuição da procura na segunda quinzena do mês, o mercado continuou firme com os preços em ascensão quase diária. Os produtores gaúchos receberam, em dezembro, preços ao redor de Cr\$100,00/110,00, por saco de 50kg em casca.

Dos estados centrais apenas Goiás dispõe de estoques exportáveis para os principais mercados do País. Tal disponibilidade foi possível devido à efetivação, pela SUNAB, das medidas de apreensão de estoques especulativos, no fim do mês de dezembro. Os preços do arroz em casca no período, foram os seguintes: Cr\$145,00/155,00, em Goiás; e Cr\$130,00/140,00, em Minas Gerais, com imposto pago no primeiro e livre de despesas e imposto no segundo.

- Batata

Mercado fraco. Os preços de batata apresentaram durante o mês de dezembro tendência de baixa, atingindo, em termos reais, os menores níveis do ano.

As quantidades ofertadas foram bastante superiores às constatadas em anos anteriores, justificando em parte a referida baixa nos preços.

Iniciou-se este mês a colheita referente à safra das águas de São Paulo e Paranã, que concorreu com 80% do total ofertado, sendo o restante completado com o produto mineiro, que deverá entrar

(*) Dado provisório.

maciçamente a partir de janeiro.

A tendência estacional dos preços para o próximo mês é de baixa; porém, caso esta ocorra, deverá ser pequena dada a alta dos preços de outros substitutivos amiláceos e ao baixo nível dos preços alcançado no presente mês.

Preços de Venda de Batata no Mercado Aracadista da Cidade de
São Paulo, Novembro e Dezembro, 1974
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Novembro	Dezembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	70,00	50,00	110,00	69,74
Primeira	39,82	30,00	50,00	39,87
Segunda	17,37	10,00	30,00	17,37
Comum				
Especial	49,75	35,00	60,00	47,63
Primeira	25,00	20,00	40,00	28,15
Segunda	12,50	10,00	25,00	14,87

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Café

A considerável melhoria das cotações internacionais em relação ao mês passado, das categorias "não despulpados" e "despulpados colombianos", não foi acompanhada pelos "robusta" e "outros despulpados".

Os preços indicativos da OIC, para os "não despulpados", conforme mostra o quadro abaixo, aumentaram de um mínimo de 69,50 centavos de dólar em junho para 72,50 no mês de dezembro. Esse

fato resulta da reativação do mercado de cafês brasileiros, provavelmente em vista dos contratos de fornecimento efetuados pelo Brasil com diversos países consumidores e redução das disponibilidades mundiais em estoque.

Quadro I - Preços Indicativos da OIC Para Diversas Categorias do Café, 1974
(Centavos de Dólar)

Categoria	30 Jun.	31 Jul.	30 Ago.	30 Set.	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.
Colombian Mild Arábics (Despolpados Colombianos)	80,00	77,50	76,00	71,75	72,63	81,00	82,00
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	70,00	68,00	64,00	54,88	57,00	60,00	58,75
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	73,25	72,50	69,50	69,25	69,75	70,50	72,50
Robustas	59,68	58,18	55,56	53,75	55,13	55,63	55,13

Fonte: Escritório Panamericano do Café e OIC.

O quadro de cotações de Santos tipo 4 no disponível em Nova York, mostra também a elevação das cotações a partir de agosto, atingindo 66,25 centavos de dólar no dia 23 de dezembro. São ainda inferiores às vigentes no primeiro semestre, mas, como se sabe, tratava-se então de cotações em grande parte nominais, já que, então, houve redução significativa do movimento de compras.

Quadro II - Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível
em Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Dez. - 73	71,50	Jun. - 74	71,63	5/12/74	65,63
Jan. - 74	71,15	Jul. - 74	68,63	12/12/74	65,38
Fev. - 74	71,93	Ago. - 74	61,38	19/12/74	66,13
Mar. - 74	74,55	Set. - 74	58,38	23/12/74	66,25
Abr. - 74	74,38	Out. - 74	64,00		
Mai. - 74	73,63	Nov. - 74	65,00		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George - Gordon Paton & Co.

A melhoria de cotações internacionais, favoreceu a melhoria de preços no mercado interno. Verificou-se elevação de 2,35% nos preços médios recebidos pelos produtores no interior de São Paulo. Em relação a janeiro, a elevação foi de apenas 4,8%, o que certamente indica deterioração em termos reais.

Os preços recebidos nas últimas semanas do mês, segundo os boletins semanais de informações coletadas em vários centros de comercialização pelo IEA, mostram sensível melhoria em relação ao mês passado, conforme se observa pelos dados do quadro a seguir.

Quadro III - Preços de Café Recebidos Pelos Produtores, São Paulo,
 Novembro e Dezembro 1974

Cidade	Período de 29/11 à 5/12/74		Período de 26/12/74 à 2/1/75	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	4,80/5,00	300,00	5,50/5,60	305,00
Araraquara	4,80/5,00	315,00/325,00	5,50	335/340,00
Fernandópolis	4,80	305,00	5,00	315,00
Lins	4,80/5,00	300,00	5,10/5,40	330,00
Marília	4,90/5,00	300,00	5,00/5,30	325,00
Presid.Prudente	4,80	-	5,00	320,00
Ribeirão Preto	5,00/5,20	350,00	5,20	370,00
S.J.da B.Vista	5,50/5,80	350,00/380,00	5,00	350,00
S.J.do R.Preto	5,00	315,00	5,20/5,40	340,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Os preços de atacado da "pera do estado" mantiveram a tendência de baixa. Em grande parte esta tendência foi motivada pela remessa de partidas com a doença conhecida como "camisa d'água" e pela presença nas duas últimas semanas de quantidades crescentes de "ilha" do Estado do Rio Grande do Sul. As qualidades deste artigo foram responsáveis por um acréscimo superior a 52% na sua cotação, em relação à "pera do estado".

No próximo mês deverão diminuir as remessas procedentes do Estado, crescendo os percentuais vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade
de São Paulo, Novembro e Dezembro, 1974
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Novembro	Dezembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	51,50	40,00	55,00	47,42
Canária de Pernambuco	41,25
Maravilhosa	51,50
Ilha (R.G. do Sul)	...	70,00	75,00	72,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Mercado fraco. O afluxo do produto novo intensificou-se no decorrer de dezembro, provocando quedas de preços para a maioria dos tipos comercializados no mercado paulistano. As maiores quedas ocorreram nos preços dos tipos jalo (-15,5%), rosinha (-15,0%), preto (-11,6%), carioca (-11,0%) e opaquinho (-9,8%). Houve certo equilíbrio entre oferta e procura para os tipos bico-de-ouro (+3,7%), mulatinho (+3,4%) e branco (+1,5%). Certa retração nas ofertas provocou altas de 9,4 e 8,6% nos tipos roxão e roxinho, respectivamente. Excetuando-se os tipos carioca e jalo, os demais apresentaram qualidade inferior (chuvados e/ou mal granados).

As intensas chuvas de dezembro foram prejudiciais para grande parte das lavouras de feijão que se encontravam em plena colheita no Estado. Tais adversidades climáticas, se persistirem, poderão provocar quedas no rendimento da cultura, relativamente ao da safra equivalente do ano passado (393 kg/ha).

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado em dezembro foi de Cr\$177,67 por sacco de 60kg, o que

corresponde a uma alta de 5,6% em relação à média de novembro (Cr\$ 168,19). Em dezembro de 1973, o preço foi de Cr\$122,44.

A intensificação das ofertas do produto das águas nas principais praças paranaenses afrouxou o mercado, refletindo-se nos preços recebidos pelos produtores do Estado. O feijão das águas, ao nível do produtor, foi cotado ao redor de Cr\$70,00/90,00, conforme o tipo e a qualidade.

Em Goiás e Minas Gerais, em face das retrações na oferta, houve, ao contrário dos demais tipos comercializados em São Paulo, nova e acentuada alta no preço do tipo roxo. Assim; em Goiás, os produtores receberam, por saco, ao redor de Cr\$180,00/190,00, com imposto pago e, em Minas Gerais (região de Patos de Minas), em torno de Cr\$170,00/180,00, livre de imposto e despesas.

- Mandioca

Dada a situação presente da entressafra, a pequena alta nos preços de matéria-prima pouco representa para o setor de produção.

Os preços da farinha de mesa registraram no atacado alta superior a 20%. Esta reação reflete a situação de escassez de matéria prima que se anuncia para a próxima safra.

A fécula e a farinha de raspa de mandioca, registraram no atacado paulistano pequena alta nos preços, da ordem de 3 centavos por quilo.

- Milho

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima que os estoques mundiais de grãos para ração deverão ser da ordem de 38 milhões de toneladas ao final da safra 1974/75 e não de 52 milhões, como foi inicialmente previsto. Tal diminuição é decorrência da redução da safra estadunidense de milho, da diminuição conjunta da produção de cereais na Rússia e Argentina e das grandes importações por parte da Índia.

Em dezembro último, pelo porto de Santos, foram ex

portadas 160.904 toneladas de milho, totalizando 661.388 toneladas de janeiro a dezembro, ou seja 7.612% superior ao volume exportado durante 1973 (8.689 toneladas). Por Paranaguã, segundo dados não oficiais, até novembro, haviam sido exportadas 330 mil toneladas.

No mercado atacadista da Capital, os preços de milho para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão apresentaram acréscimo de 11% em média, em relação aos preços verificados no mês anterior, que foram respectivamente de Cr\$51,50, Cr\$ 50,50 e Cr\$49,50 por sacco de 60kg.

A média de preços pagos aos agricultores em dezembro, no Estado de São Paulo, esteve ao redor de Cr\$43,00 (dado provisório), o que corresponde a um acréscimo da ordem de 10% em relação ao mês anterior e 31% superior ao de dezembro de 1973.

A Comissão de Financiamento da Produção colocará, em janeiro de 1975, cerca de 50 mil toneladas de milho no mercado, com as vendas efetuadas em forma de leilão, não podendo as propostas ser inferiores ao preço mínimo oficial fixado para a safra 1974/75 (Cr\$ 34,00/sc. 60kg). As quantidades mínimas e máximas variarão entre 9 e 750 toneladas.

As vendas de sementes de milho híbrido pela Secretaria da Agricultura até meados de dezembro sofreram reduções em relação ao mesmo período do ano anterior, passando de 167.461 sacos de 50kg para 142.293, enquanto as de milho variedade aumentaram de 10.177 para 11.444 sacos. Houve, portanto, redução de 18% para as vendas de milho híbrido e aumento de 12% para as de milho variedade.

- Óleos Vegetais e Farelos

Foi normal o abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista de São Paulo, sendo que os preços quando comparados aos de novembro não apresentaram variações. Acredita-se que os estoques existentes, principalmente de óleo de soja, possibilitem uma comercialização normal até a próxima safra.

Quanto aos preços dos farelos, novamente verifica-

ram-se quedas, de 8% para o de soja e amendoim e de 2% para o de algodão, quando comparados aos de novembro.

Os preços do óleo de mamona não apresentaram variações em relação aos do mês anterior, porém estão em níveis bastante baixos. A cultura desta semente oleaginosa deverá apresentar significativa queda de área para a próxima safra, em razão dos baixos preços que vigoraram em 1974.

- Soja

Em dezembro as cotações no mercado internacional apresentaram baixas, tanto para a soja em grãos como para óleo e farelo. Isso devido a menores compras pelos principais países importadores que no momento estão com estoques suficientes para suas necessidades; acredita-se, porém, que nos próximos meses possa ocorrer mudança nessa tendência.

A cultura da soja, com as chuvas ocorridas nas últimas semanas, apresenta bom desenvolvimento, o que poderá vir a elevar a produtividade, que era prevista baixa em razão do atraso do plantio por falta de chuvas.

A comercialização do produto nas zonas produtoras é mínima, pelo fato de já se ter escoado quase toda a safra passada. A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas no decorrer de dezembro foi de Cr\$83,38/sc. de 60kg, 8% inferior a anterior (Cr\$ 88,68).

No mercado atacadista da cidade de São Paulo, não houve variações nos preços médios no decorrer de dezembro.

Já para os próximos meses, com a proximidade da nova safra, e caso não aconteça uma tendência de alta no mercado internacional, poderão ocorrer baixas nos preços desse produto.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e estável para maçã. 0

aumento verificado deve-se à menor oferta de banana em São Paulo. Banana nanica cotada, em média a Cr\$540,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$850,00 e mínimo de Cr\$200,00; banana maçã a Cr\$1.500,00, com máximo de Cr\$1.800,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de mercado estável.

- Laranja

Mercado estável. A grande oferta continua pressionando o mercado. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$12,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$6,00/caixa; laranja seleta do Rio a Cr\$15,00/caixa com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa.

- Limão

Mercado fraco. O preço médio de venda de limão galego foi de Cr\$30,00/caixa, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$7,00, enquanto que o de limão tahiti foi de Cr\$40,00/caixa, com máximo de Cr\$110,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de queda.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$39,00 por duplo, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de estabilidade ou alta.

- Maracujã

Mercado fraco, acompanhando a variação dos preços de limão. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$60,00, com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de baixa, com aumento das ofertas.

- Pêssego

Mercado estável. Branco duro em caixa de papelão vendido a Cr\$6,50 com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$3,00; damasco a Cr\$7,00, com máximo de Cr\$13,00 e mínimo de Cr\$5,00; talismã a Cr\$7,50 com máximo de Cr\$13,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade.

- Figo

Mercado estável. O produto foi vendido em média a Cr\$8,00 por engradado, com máximo de Cr\$13,00 e mínimo de Cr\$4,00. Tendência de baixa.

- Uva

Mercado firme. A safra é abundante, porém de maturação precoce, devendo a colheita encerrar-se mais cedo nas principais zonas produtoras. Uva niagara foi vendida, em média, a Cr\$9,00 por caixa com 4kg, com máximo de Cr\$16,00 e mínimo de Cr\$6,00; uva itália a Cr\$54,00 por caixa (8kg), com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de baixa.

- Silvicultura

Durante o mês de novembro os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguaré na Capital mantiveram-se inalterados.

O pinho de qualidade I e II foi comercializado a Cr\$590,00/dz com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$580,00 e o de qualidade IV a Cr\$440,00/dz., com máximo de Cr\$450,00 e mínimo de Cr\$430,00

Os sarrafos de peroba e ipê destinados à fabricação de tacos foram cotados a Cr\$900,00/m³; caibros, vigas e ripas de peroba a Cr\$1.000,00/m³; tábuas de peroba a Cr\$1.100,00/m³ e tábuas de imbuia a Cr\$1.200,00/m³.

Durante o mês em questão, as entradas de madeira na Capital se processaram normalmente e tudo leva a crer que a mesma configuração de preços deva verificar-se no próximo período.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O preço médio ponderado apresentou alta de 28%

em relação ao de novembro, passando de Cr\$72,34 para Cr\$92,87, o engr^ugado de 30 dúzias.

- Aves vivas

O mercado permaneceu praticamente estável em rela^ução ao mês anterior. O preço médio de frango de Cr\$4,13/kg foi 1% su^uperior ao de novembro. Para galinhas, a média foi de Cr\$3,24 e Cr\$2,05, respectivamente para as classificadas como "pesadas" e "leves".

- Aves abatidas

O mercado atacadista de aves abatidas permaneceu praticamente estável no decorrer do mês. Os preços médios, por kg, fo^uram de Cr\$7,10; Cr\$6,75; Cr\$6,34 e Cr\$5,44, respectivamente para o frango extra, frango de primeira, galinha pesada e galinha leve.

- Pintos de um dia

O incremento na produção de pintos para corte le^uvou a uma baixa de 5,5% em suas cotações. Seu preço médio foi de Cr\$1,37/unidade.

A linhagem para postura permaneceu com sua cota^ução inalterada (Cr\$2,45/unidade).

- Rações

A elevação verificada no preço do milho refletiu no mercado de rações. No decorrer de dezembro, seu preço médio agre^ugado foi de Cr\$1,11/kg, cerca de 12% superior ao mês anterior.

- Pecuária de corte

A ocorrência de abundantes chuyas durante o mês, nas principais regiões de engorda, permitiu bom desenvolvimento das pas^utagens, deixando-as em condições de proporcionar alimentação suficiente para a engorda dos animais. Após os 15 primeiros dias do mês, de relativa paralisação do mercado em função do esquema adotado pelo Go^uverno Federal, o mercado manteve-se calmo com tendência e decrêscimo

dos preços. A cotação da arroba baixou para Cr\$110,00/115,00 e o boi magro situou-se em torno de Cr\$1.200,00 por cabeça. A nível de varejo, os preços mantiveram-se estáveis, não acompanhando a queda ocorrida a nível do produtor. Em termos de mercado internacional permaneceu a tendência de estabilidade dos preços e Brasil firmou-se como o principal cliente do Uruguai, tendo importado cerca de 45 mil toneladas do total de 120 mil exportadas por esse país. Os dados oficiais das exportações australianas e argentinas (os dois maiores exportadores do mundo), referentes ao período de janeiro a outubro de 1974, acusaram uma redução de cerca de 60% em relação ao ano passado, o que demonstrou a virtual paralisação do mercado internacional no ano findo,

- Pecuária de leite

Em termos absolutos a distribuição de leite "in natura" no mês de dezembro no Grande São Paulo foi de 45.028 mil litros, correspondendo a 460 mil litros a mais que em novembro (44.568 mil litros). Em termos relativos, houve uma pequena retração em dezembro (33 mil litros/dia) dado novembro ter menos dias,

Nas áreas de produção a oferta do produto vem aumentando havendo perspectivas para maiores acréscimos face ao reajuste que deverá vigorar a partir de 15 de janeiro de 1975 (de Cr\$1,25/l para Cr\$1,35/l para o produtor).

Este aumento na oferta do produto "in natura" já apresenta uma situação de certo equilíbrio com relação à demanda do Grande São Paulo. Tal fato, aliado a outros fatores, como a distribuição total dos estoques de leite em pó importados pelo Governo neste ano, levou as autoridades federais a revogar, este mês, a portaria super n°80 de 14 de outubro de 1974 (regulamentava a comercialização do leite reconstituído com 2% de matéria gorda) e a decisão de oferecer ao consumidor no que respeita ao leite tipo "C" somente o produto com 3% de matéria gorda.

- Pescado

A comercialização do pescado, no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, voltou a apresentar, durante o mês de de

zembro, queda no seu volume, como já se verifica no mês anterior. Foram comercializadas 4.503t, contra 5.035t, no mês de novembro. Verificou-se queda de cerca de 11%.

A sardinha apresentou decréscimo no volume comercializado de cerca de 23%, caindo de 1.879t, em novembro, para 1.447t, em dezembro. No grupo das pescadas houve uma queda de 29t, (cerca de 5%), passando de 601t, em novembro, para 572t, em dezembro; enquanto as demais espécies de água salgada sofreram decréscimo de 195t, (cerca de 12%), passando de 1.665t, em novembro, para 1.470t, em dezembro.

Os outros grupos apresentaram aumento nas quantidades comercializadas: o grupo dos moluscos e crustáceos cresceu cerca de 19%, passando de 323t, em novembro para 384t em dezembro; o grupo dos cações aumentou de 53t (cerca de 21%) passando de 249t, em novembro, para 302t, em dezembro; e o pescado de água doce aumentou de 290t, em novembro, para 292t em dezembro.

De modo geral, o mercado apresentou-se fraco em relação ao mês anterior, sendo que, algumas espécies tiveram seus preços cotados mais baixos apesar de uma retração na oferta, como a sardinha, em que o preço médio caiu cerca de 3,5%; a tainha, cujo preço médio se reduziu em cerca de 11% e a oferta caiu 19%; a mistura, com um preço médio mais baixo em 9% e a oferta menor em 17%.

O preço médio do camarão rosa cresceu cerca de 18%, contra um aumento da quantidade comercializada de 23%, o que pode ser atribuído ao aumento da demanda, comum nesta época do ano. O polvo, como o camarão rosa, foi outra espécie que apresentou alta do preço médio em cerca de 29%, enquanto o volume comercializado cresceu aproximadamente 33%.

Quanto à procedência, o pescado comercializado em dezembro, na CEAGESP, ficou assim distribuído: São Paulo com quase 50%, contribuiu com 2.106t; Santa Catarina com 1.382t; Rio Grande do Sul, 619t; Rio de Janeiro, 215t; Guanabara, 138t; outros estados com 43t.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP

Novembro e Dezembro, 1974

Espécie	Novembro		Dezembro		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	1.878.720	1,41	1.447.580	1,36	-431.140	-23,0	-0,05	-3,5
Camarão rosa	63.195	41,82	77.763	49,27	14.568	23,1	7,45	17,8
Camarão médio	58.402	21,65	80.263	20,42	21.861	37,4	-1,23	-5,7
Camarão 7 barbas	108.405	5,38	134.244	5,35	25.839	23,8	-0,03	-0,6
Polvo	14.394	22,25	19.081	28,80	4.687	32,6	6,55	29,4
Pescada grande	44.354	8,70	57.819	8,79	13.465	30,4	0,09	1,0
Pescada média	249.931	6,73	204.873	6,95	-45.058	-18,0	0,22	3,3
Pescada pequena	154.667	4,86	163.977	4,90	9.310	6,0	0,04	0,8
Cação	137.506	5,91	179.427	5,03	41.921	30,5	-0,88	-14,9
Cavalinha	10.460	2,28	20.653	2,28	10.193	97,4	-	-
Corvina	427.563	2,61	412.616	2,69	-14.947	-3,5	0,08	3,1
Mistura	364.446	1,84	301.816	1,68	-62.630	-17,2	-0,16	-8,7
Namorado	29.066	13,76	61.060	11,00	31.994	110,1	-2,76	-20,1
Tainha	38.698	9,03	31.228	8,05	-7.470	-19,3	-0,98	-10,9
Água Doce								
Corimbatã	56.192	3,36	71.396	3,49	15.204	27,1	0,13	3,9
Traíra	85.212	3,87	74.062	3,85	-11.150	-13,1	-0,02	-0,5
Pintado	20.971	11,05	25.771	10,42	4.800	22,9	-0,63	-5,7

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do Estado de
São Paulo Outubro e Novembro, 1974
(toneladas)

Espécie	Santos		Ubatuba		São Sebastião		Cananéia		Iguape	
	Out.	Nov.	Out.	Nov.	Out.	Nov.	Out.	Nov.	Out.	Nov.
Sardinha	257	51	229	90	-	-	-	-	9	4
Camarão rosa	173	97	-	-	14	2	-	-	-	-
Camarão legítimo	6	5	-	-	1	-	4	1	-	-
Camarão 7 barbas	272	310	22	6	48	26	75	47	4	16
Atum e afins	78	52	-	-	-	-	-	-	-	-
Caçõ	115	109	16	22	-	-	10	19	-	6
Covina	289	362	-	-	-	1	3	2	-	-
Goete	59	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Pescada foguete	1.107	336	-	-	-	2	-	-	-	-
Mistura	337	289	4	2	9	7	1	1	1	1
Outras espécies	552	560	19	22	224	97	15	14	70	102
Total	3.245	2.271	290	142	296	135	108	84	84	129

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O afluxo no terminal de Santos no mês de novembro foi superior em 30,6% ao do mesmo mês do ano anterior, com 191.317t importadas em 1974 contra 146.487t em 1973. O acumulado (jan./nov. de 1974) acusou acréscimo de 36,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Ressalve-se, ainda, que apenas os meses de janeiro e setembro apresentaram diminuição nas importações, comparativamente aos mesmos meses do ano de 1973.

Relativamente aos elementos nutrientes, o maior acréscimo de importação foi registrado para P_2O_5 (44,1%), seguido do N (35,6%) e K_2O (19,3%).

Importações de Fertilizantes pelo Terminal de Santos,
Janeiro a Novembro, 1973 e 1974
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1973 (a)	1974 (b)	Variação% (b/a)
Jan.	195.703	165.514	-15,4
Fev.	129.514	214.173	65,3
Mar.	82.492	199.387	141,7
Abr.	121.679	201.724	65,8
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,6
Total	1.965.775	2.681.935	36,4

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos.

No mês de dezembro os preços correntes apresentaram acréscimo de 0,6% enquanto os preços reais decresceram em 1,5%.

De janeiro a dezembro o índice de preço corrente cresceu 190,4% e o real, 145,4%. Ressalte-se que o maior índice de preço real foi observado no mês de julho, quando se situou em 153,8, e o menor em janeiro (100,0).

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾

Janeiro/Dezembro 1974

(Média Ponderada Cr\$/10 toneladas)

Mês	Preço		Índice Jan. 1974 = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Jan.	8.470,00	2.076,00	100,0	100,0
Fev.	11.926,00	2.846,00	140,8	137,1
Mar.	12.940,00	2.954,00	152,8	142,3
Abr.	13.518,00	2.932,00	159,6	141,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	173,1	148,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	179,1	150,6
Jul.	15.710,00	3.198,00	185,5	153,8
Ago.	15.736,00	3.160,00	185,8	152,2
Set.	16.071,00	3.170,00	189,7	152,7
Out.	15.484,00	3.012,00	182,8	145,1
Nov.	16.023,00	3.064,00	189,2	147,6
Dez.	16.123,00	3.019,00	190,4	145,4

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

No transcorrer do ano de 1974 todos os meses, com

execução de maio, apresentaram acréscimos de venda de tratores. No mês de dezembro último o aumento foi dos mais expressivos (35,8%), sendo suplantado apenas pelo mês de janeiro do mesmo ano (77,8%).

Os acréscimos nas vendas verificados nos últimos meses do ano é tão mais expressivo quando se considera que o montante do financiamento foi reduzido de 100% para 80%, obrigando o agricultor a utilizar 20% de recursos próprios, o que foi sem dúvida uma maneira de reprimir a demanda ao nível da oferta atual.

As primeiras informações dão conta de que as vendas em 1974 suplantaram 1973 em cerca de 9%. Esse modesto acréscimo foi mais contingenciado pelos problemas no suprimento do que propriamente uma redução no ritmo de expansão da procura. A venda do mês foi apenas 2% superior à produção, sendo que 80 unidades foram destinadas às exportações.

Evolução de Vendas de Tratores de 4 Rodas,⁽¹⁾ Janeiro a
Dezembro de 1973 e 1974

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	1973 (a)	1974 (b)	
Jan.	1.764	3.137	77,8
Fev.	2.008	2.457	22,4
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez .	2.801	3.804	35,8
Total	36.666	40.010	9,1

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores, Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Os dados disponíveis até 15/12/74 de venda de sementes para plantio no Estado de São Paulo pela Secretaria da Agricultura indicam acréscimo apenas para o milho variedade e soja; decréscimo para arroz, feijão e milho híbrido, colocando-se o amendoim e o algodão em posições semelhantes à do ano anterior. Embora a maior variação negativa tenha se registrado para o feijão de mesa, a diminuição nas vendas de milho híbrido em 15% é bem mais significativa, visto que cerca de 70% da área cultivada no Estado é com sementes melhoradas deste milho e a superfície plantada com semente melhorada de feijão de mesa não chega a representar 2% da área total dessa cultura.

Por outro lado, o expressivo acréscimo estimado para a soja é de pouca representatividade em termos relativos de área plantada com essa oleaginosa, face a inexpressiva disponibilidade para venda dessa semente no ano anterior pela Secretaria da Agricultura.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do
Estado de São Paulo, Até Dezembro
de 1973 e 1974

Semente	Unidade	1973 (a)	1974 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	sc.30kg	574.477	573.819	- 0,12
Amendoim	cx.20kg	117.567	117.924	+ 0,30
Arroz	sc.50kg	100.439	90.056	- 10,34
Feijão de mesa	sc.50kg	16.078	8.699	- 45,90
Milho híbrido	sc.50kg	167.461	142.293	+ 15,00
Milho variedade	sc.50kg	30.167	61.200	+100,90

Fonte: Divisão de Sementes e Mudas, Departamento de Assistência Supletiva, CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Endereço (a partir de novembro)

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Stefano, 3.900

04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Barelho Junqueira
Décio Sodrzejewski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Benelans